

“Vila do Conde, espraçada. Entre pinhais, rio e mar!”



Elisa Ferraz - Presidente da Câmara

Vila do Conde tem na memória uma história que ultrapassou os 10 séculos e retém em si um percurso escrito a ouro, tendo como base a localização privilegiada do seu território. Situada na foz do Rio Ave e desaguando no Atlântico, possui vários quilómetros de praia, que se estendem ao longo de sete freguesias. A Presidente da Câmara Municipal, Elisa Ferraz, ajuda-nos a conhecer melhor a identidade do seu concelho.

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Tendo celebrado no passado dia 26 de março 1065 anos de história, a instalação dos primeiros povos no monte sobranceiro ao Mosteiro de Santa Clara (estrategicamente colocado devido às invasões que na época tinham lugar) e todo o desenvolvimento que daí adveio, levou a que se instalassem povos que, por sua vez, desenvolveram atividades ligadas ao Mar. No século XVI, por altura da Expansão Marítima, Vila do Conde foi um entreposto da máxima importância no país, por lá terem sido construídas as caravelas e o pano das suas majestosas velas, nas quais partiram muitos marinheiros e comandantes de reconhecido papel na História de Portugal.

REQUALIFICAÇÃO

A Presidente da Câmara explica que houve “a visão de manter e preservar todos os equipamentos ligados à história”. Desde logo, a Alfândega Régia, na zona Ribeirinha, onde se fazia a receção e saída das mercadorias: única no país, restaurada mas com o traçado inicial, faz-se pulmão de história, respirada pela réplica exata de uma Nau Quinhentista, ancorada na marina e aberta a visitantes. Esta medeia o seu pano de fundo com o Ave e a emblemática Capela do Socorro, acessível pela Rua dos Prazeres e do Socorro, com traçados tipicamente quinhentistas. É de destacar o cariz piscatório da cidade, onde o mar representa a vida de centenas de famílias, que através da venda de peixe fresco, diretamente na lota e nos mercados municipais, providencia “um peixe que é marca de qualidade, com cada vez mais restaurantes a aprofundar o seu potencial”, de acordo com a autarca.

O PATRIMÓNIO EDIFICADO E CULTURAL

O Mosteiro de Santa Clara, edificado em 1318, está a comemorar 700 anos da sua fundação e está ligado à passagem do Rei D. Dinis e sua corte pela cidade, cujo filho bastardo, D. Afonso Sanches, decidiu mandar construir. Depois de requalificado, está à espera de projetos completos de aproveitamento sociocultural, ao abrigo do «Programa REVIVE». Outros elementos históricos como o Aqueduto de Santa Clara e a Igreja Matriz são património de enorme relevo.

Assim, Vila do Conde cresceu numa base cosmopolita e hoje, com cerca de 80 mil habitantes, é procurada pelo seu património histórico concelhio, pelas praias e pela ruralidade bucólica de beleza única, e toda uma riqueza relacionada com a afabilidade do povo, a gastronomia, a paz e a segurança. Durante todo o ano, a cidade tem uma programação diversificada (com mais de 200 associações dos mais diversos quadrantes), em que a cultura em todo o seu espectro é contemplada e incentivada para que o concelho seja marcado pela excelência. Pese embora a literatura – tendo em José Régio a sua figura maior –, as Rendas de Bilros, a Doçaria Conventual e o Artesanato sejam o património mais conhecido, o São João, no Verão, é o ponto alto, agregando todas as freguesias durante todo o mês de junho, com atividades culturais ecléticas e com a manifestação de tradições e costumes singulares. Segue-se-lhe o conceituado Festival de Curtas Metragens, em julho, e o grande espetáculo de rua, integrado no projeto «Um Porto para o Mundo», que é na atualidade o maior teatro de rua do país, tendo este ano como mote os 700 anos da fundação do Mosteiro. É de salientar também a primeira edição das Jornadas da Juventude que se vai realizar este ano, também em julho.

A PROXIMIDADE COM O CONCELHO

Sobre as preocupações mais recentes, a Presidente revela que “estas se direcionam para a rede viária, que se pretende reestruturar com a maior brevidade. Urge resolver os grandes problemas de acesso à cidade, bem como a dotação de todo o concelho com abastecimento de água e rede de saneamento, em proximidade com a população”, fator distintivo que pretende conferir à sua liderança. Esta é novamente comprovada pelo programa «Câmara Fora de Portas», onde a Presidente visita as 30 freguesias, individualmente, auscultando as preocupações locais numa sessão aberta a todos os residentes.

Elisa Ferraz também indica o clube da cidade, o Rio Ave, como sendo “o grande embaixador de Vila do Conde, uma vez que por onde ele passa, transmite tudo aquilo que a cidade é, na vontade e determinação férreas que unem as suas gentes”.

Para o futuro – e falando concretamente neste seu segundo mandato – Elisa Ferraz pretende, acima de tudo, que “os vilacondenses sintam que, no final, procurei cumprir tudo aquilo a que me propus. Quero que a enorme responsabilidade que me confiaram tenha sido integralmente realizada”.

